

## Projeto Primeiros Olhares

**Mostra Local de:** Londrina

**Categoria do projeto:** I – Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

**Nome da Instituição/Empresa:** Hoftalon- Centro de Estudo e Pesquisa da Visão

**Cidade:** Londrina

**Contato:** daniela.sikorski@hoftalon.com.br

**Autor (es):** "Dr. Nobuaqui Hasegawa  
Daniela Sikorski"

**Equipe:** "- Dr. Nobuaqui Hasegawa - Médico Oftalmologista e idealizador do Projeto  
- Daniela Sikorski - Assistente Social - Gerente de Responsabilidade Social -  
Coordenadora do Projeto  
- Médicos e Residentes  
- Funcionários (enfermagem , administrativo e manutenção)"

**Parceria:** "Sindióptica-Pr Londrina (sindicato das oticas de Londrina)  
Aliança Cultural Brasil X Japão"

**Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:** ODM 7 -  
Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, ODM 8 - Todo mundo trabalhando  
pelo desenvolvimento

**RESUMO** O Projeto Primeiros Olhares foi criado em 2006 com o objetivo de informar e cuidar da saúde dos olhos das crianças na fase de aprendizado entre 00 e 06 anos, matriculadas nos Centros de Educação Infantil do município de Londrina. Uma ação mensal onde a escola se transforma num grande e moderno consultório oftalmológico, contando com uma equipe de médicos e auxiliares, que ofertam todos os exames gratuitamente. Caso haja necessidade a criança é encaminhada para tratamento especializado e nos casos indicados recebem o óculos gratuitamente através do parceiros do projeto.

**Palavras-chave:** *Saúde ocular - Oftalmologia - educação - prevenção - qualidade de vida*

**INTRODUÇÃO** "O HOFTALON Centro de Ensino e Pesquisa da Visão é uma Instituição Privada sem fins lucrativos, de caráter filantrópico. Fundado em dezembro de 1992, o HOFTALON tem como missão estender os benefícios do avanço da medicina a todos

que dele necessitem, sem distinção de classe social ou condição econômica, contribuindo assim com a melhoria da condição de saúde da comunidade em que está inserida.

Para atingir seus objetivos, o HOFTALON está fundamentado em sua Política de Qualidade e em processos de melhoria contínua. Este é baseado em investimentos em alta tecnologia, desenvolvimento e conscientização do Patrimônio Humano. Com elaboração e obediência às normas, controles internos e instruções de trabalho, melhorando assim a qualidade dos serviços hospitalares prestados e, conseqüente, satisfação dos clientes internos e externos.

Um dos valores primordiais do HOFTALON é a Ética. Este valor é o princípio que norteia a conduta humana, que orienta cada ser humano sobre o que é bom e correto e o que deveria assumir, orientando sua vida em relação a seus semelhantes e visando ao bem comum. O HOFTALON é uma instituição de saúde, com o mais alto grau de responsabilidade social, característica que eleva o grau de responsabilidade de seus colaboradores e médicos residentes quanto à lisura e transparência na condução de suas atividades.

A integridade, a dignidade, a solidariedade, o respeito ao semelhante, o zelo, a eficácia, a transparência e a consciência dos princípios éticos são os valores maiores que devem orientar a conduta ético-profissional dos colaboradores e médicos residentes do HOFTALON. Seguindo esta filosofia, o HOFTALON - Centro de Estudo e Pesquisa da Visão atende cerca de setenta municípios que integram as 17ª, 18ª e 22ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná. Prestando ainda atendimento de urgência e emergência em oftalmologia aos municípios que compõem a 16ª e 19ª Regionais de Saúde, somando cerca de 40 municípios. Totalizando todas as regionais atendidas, o hospital abrange quase 2 milhões de habitantes. Anualmente são atendidos no Hoftalon mais de 250 mil pacientes pelo Sistema Único de Saúde, além das cirurgias realizadas por convênios e particulares.

O HOFTALON é referência em transplantes de córnea para toda região norte do Estado. Atualmente, a fila de espera para esta cirurgia se encontra praticamente "zerada", fazendo de Londrina um exemplo para todo o Estado do Paraná e para o Brasil. De mesmo modo, o HOFTALON foi reconhecido pelo Sistema Único de Saúde como Centro de Referência no tratamento de Glaucoma, sendo a única Instituição no interior do Estado do Paraná a realizar este tratamento. Tendo mais de 13 mil colírios distribuídos no ano de 2011.

Em 2011 o Projeto Primeiros Olhares recebeu o certificado SELO ODM, entregue dia 07 de julho em Curitiba durante o 4º Congresso Nós Podemos Paraná, o Projeto contribui para o atingimento dos Objetivos do Milênio, definidos pela ONA."

1. **JUSTIFICATIVA** "Ao participar, em parceria com o Governo Federal, do Projeto Pequenos Olhares, a equipe do HOFTALON constatou a necessidade levar o atendimento oftalmológico à rede de ensino do município de

Londrina. Através da análise dos dados coletados durante o projeto, foi constatado que muitas crianças atendidas chegavam tardiamente ao serviço oftalmológico e, em muitos casos, já com graves problemas oculares. Baseando-se em sua filosofia e visando na qualidade de vida das crianças e no diagnóstico precoce de possíveis doenças oculares, o HOFTALON desenvolveu o Projeto Primeiros Olhares.

O principal objetivo do projeto é de, juntamente com a rede de ensino do município, alcançar e informar as famílias londrinenses, cujos filhos (crianças de 0 a 6 anos) estudam na rede municipal de ensino, quanto à importância do cuidado com a saúde ocular desde o nascimento. Levando de maneira gratuita, o atendimento oftalmológico àquelas famílias que não possuem condições de levar seus filhos ao consultório oftalmológico.

O cuidado com a visão nas primeiras fases da infância é de grande relevância para a vida do ser humano. Uma vez que nem todas as doenças são percebidas através da dor ou são visualmente detectáveis. Principalmente na infância, onde a criança nem sempre sabe relatar que possui problemas de visão ou se “não enxerga bem”. Em muitos casos, o problema será somente percebido depois dos 6 ou 7 anos quando se inicia a fase de alfabetização propriamente dita.

A preocupação da Instituição também se estende à questão cultural, onde a população não possui o hábito da consulta ou avaliação oftalmológica com periodicidade, uma prática que pode garantir uma grande melhoria na qualidade de vida. O Projeto também visa oportunizar ao corpo clínico e à equipe de residentes da Instituição, a formação humana e cidadã, ou seja, o desenvolvimento de profissionais socialmente responsáveis e comprometidos com a comunidade e com a saúde da população local e global.

O Projeto Primeiros Olhares não agrega tão somente a qualidade técnica dos profissionais e a alta tecnologia do HOFTALON, mas, de mesmo modo, agrega a figura humana destes profissionais e os valores primordiais da Instituição. São pessoas cuidando de pessoas. Gente lidando com gente, e cuidando de gente!"

2. **OBJETIVO GERAL 1** - Orientar pais e professores quanto a importância do diagnóstico precoce das doenças oculares com vistas a proceder com o tratamento correto no caso de doenças diagnosticadas e da relevância do acompanhamento periódico oftalmológico em crianças em idade escolar

visando seu melhor rendimento e aprendizado contribuindo assim para a vida escolar e pessoal das crianças atendidas pelo projeto.

3. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** "1 - Prestar atendimento gratuito às crianças matriculadas na rede municipal de educação infantil, através de consultas in loco.

2 – Prestar serviço de orientação, encaminhamento, diagnóstico no que tange as doenças oculares.

3 – Fornecer próteses (óculos) às crianças participantes do projeto através da parceria com a SINDIÓPTICA Londrina.

4 – Ser presença significativa na comunidade de Londrina através do comprometimento social e prestação de serviço de qualidade.

5 – Contribuir para formação humano-cidadã dos médicos residentes do Hoftalon, formando profissionais comprometidos socialmente e à serviço da saúde."

4. **METODOLOGIA** "1- Quanto a escolha dos Centros de Educação Infantis:

- Anualmente são atendidos os centros de educação infantis no período de fevereiro a novembro, seguindo calendário letivo da Secretaria Municipal de Educação de Londrina.

- No mês de dezembro é realizado contato com a SME para programação do próximo ano. Quem faz a escolha dos locais é a própria secretaria, que repassa nome, endereço, telefone e responsável pela instituição, geralmente as informações são passada através do e-mail da assistente social. São priorizadas os centros que ainda não foram contemplados pelo Projeto.

- Após a definição e em posse da listagem a assistente social organiza as datas em que as instituições serão atendidas, levando em consideração o calendário do Hospital, que foi definido em dezembro.

2- Quanto a divulgação com as instituições:

- Após definido local e data, é agendado uma reunião com as coordenadoras das Cei's, a responsável pela convocação é a própria SME. Contudo 1 semana antes a assistente social entra em contato com as instituições reforçando o convite.

- A reunião acontece no auditório do Hospital, no início de cada ano e tem a duração de 1 hora a 1 hora e meia.

- Ficou estabelecido juntamente com a SME que as coordenadoras que não comparecerem na reunião não serão contempladas pelo Projeto, sendo substituída por outra, a ser escolhida pela SME.

#### 2.1- Quanto a reunião:

Assistente Social comunica direção acerca da data da reunião e instituições a serem contempladas.

- Organiza vídeo explicativo sobre o hospital e sobre o projeto.
- Monta pasta com o calendário do projeto, folder explicativo do projeto, atribuições da CEI's no dia do evento. Ressalta a importância da divulgação junto as famílias.
- No dia da reunião: prepara o local, testa equipamentos, recepciona as coordenadoras, apresenta o material e tira dúvidas caso existam.

#### 3- Quanto a escala de médicos e funcionários:

- A escala de médicos é definidas no início do ano, assim que reiniciem as atividades ambulatoriais, sendo dividida da seguinte forma: a participação de um médico Oftalmo é imprescindível, na maioria das vezes o diretor clínico e outro médico voluntário, convidado pelo mesmo ou pelo serviço social.
- Todos os residentes do 1º ano devem participar (R1), exceto o plantonista; 2 residentes do 2º ano (R2) e 2 residentes do 3º ano (R3), a escala dos residentes do 2º e 3º ano são elaboradas pelos mesmos e repassadas ao serviço social.
- A escala dos funcionários é prevista da seguinte forma: 1 assistente social; responsável pelo ambulatório, técnica de enfermagem do ambulatório, 1 ou 2 funcionárias do ambulatório (dependendo da demanda de atividades da semana); secretária da residência médica, 01 técnica ou enfermeira do posto de enfermagem; 01 funcionário de setor aleatório; 02 funcionários do setor de manutenção. (total de 09 pessoas) e é definida sempre uma semana anterior a ação do projeto.
- Comunicado RH acerca dos funcionários escalados, caso algum precise compensar horas extras, este não será liberado para o projeto, e tirará o sábado de folga.

#### 4- Quanto as atividades que antecedem a ação do projeto:

- Uma semana antes da ação a assistente social digita e imprime a listagem dos participantes (médicos e funcionários).
- Providencia cópia dos prontuários que serão utilizados nas consultas no dia do projeto, deve-se ter atenção e seguir com cuidado cada item do prontuário, para que não haja imprevistos.
- Comunica os funcionários que estarão responsáveis pela montagem, instalação e transporte dos equipamentos (02 refratores, 01 tonômetro de sopro, 02 lâmpadas de fenda, mochos).

- Separa os materiais necessários para os exames cadernos e tabelas para acuidade visual, cartazes indicadores de exame (acuidade visual, tonometria, biometria, fundoscopia, refração, dilatação), retinoscópio, canetas.
  - É da responsabilidade da técnica de enfermagem do ambulatório colírios, lenço e álcool para assepsia, receituários em branco encaminhamento para UBS.
  - Impressão do mapa para ser distribuído aos médicos e residentes.
  - No início da semana é feito o contato com a CEI's para agendar visita para reconhecimento do local, bem como confirmação do mapa que será distribuído aos médicos e residentes.
  - A assistente social juntamente com responsável pelo ambulatório, chegam reapresentam o projeto, confirmam o número de alunos a serem atendidos e reforçam a importância de divulgação junto aos pais. Definem as salas onde serão realizadas os exames, deixam uma cópia com a diretora da CEI para que possa deixar os ambientes preparados. É da responsabilidade da CEI a preparação de um Coffe-Break, para os médicos e pacientes.
  - É deixado no dia da visita os prontuários a serem preenchidos (de acordo com o número de crianças a serem atendidas), os folders de divulgação do projeto, adesivos e o convite marcando a hora de início do cadastro no dia.
  - No dia da ação os médicos-residentes devem agendar seus retornos para as 7 horas da manhã, para que não ocorra atraso no início do atendimento na CEI.
  - Agendar com a gerência o veículo "Kangoo" para transporte dos equipamentos, juntamente com o FIAT "UNO" do hospital.
  - Providenciar junto ao setor de nutrição: balas, pirulitos, balões e embalagens plásticas para a confecção dos kits para as crianças. Organizar grupo de funcionários (voluntários) para a montagem dos kits.
- 5- Quanto a distribuição das tarefas no dia da ação do Projeto:
- Os funcionários são divididos entre os carros disponíveis; Saída entre 8 e 8:30 da manhã.
  - Médicos-residentes vão com carro próprio ou agrupados como preferir.
  - Neste dia os funcionários são liberados para irem com a camiseta do Projeto (aqueles que tiverem).
  - Chegando ao local funcionários da manutenção montam os aparelhos de acordo com a programação previamente estabelecida. (Anexo 7)
  - Funcionários são divididos de acordo com os exames: chamada dos pacientes, encaminhamentos para cada exame ( Acuidade visual; biometria/tonometria; dilatação; refração, fundoscopia) garantindo a ordem de chegada.

- Se durante a consulta for detectado algum problema de visão grave, é chamado a assistente social para devidos encaminhamentos.
  - Se detectado a necessidade de óculos a assistente também é chamada para que confirme os dados dos pais e paciente, explica que a receita será encaminhada a SINDIÓPTICA e posteriormente será entrado em contato para que os pais ou responsáveis se dirijam ao sindicato para saber qual ótica fará a doação da armação e lentes. (Obs.: os diagnósticos deverão seguir rigorosamente protocolo clínico e referência da especialidade)
  - Ao final do último exame o médicos-residentes distribuem às crianças kits com doces e balões.
  - Encerrados os exames os aparelhos são recolhidos e levados ao Hoftalon, onde são montados nos devidos locais para a utilização na segunda-feira.
  - Durante a realização do Projeto é passado a lista de presença para que funcionários e médicos-residentes assim. Caso algum médicos-residentes não possa comparecer no dia, deve ser solicitado dispensa, e este deve ainda trocar com outro colega para que se cumpra a escala estabelecida, com exceção dos R1, porque todos são convocados.
  - Realização do registro fotográfico da ação.
- 6- Quanto as atividades após o dia da ação do Projeto:
- Durante a semana seguinte a ação do Projeto a lista de participantes é digitada, constando o nome, idade, diagnóstico e encaminhamento.
  - São confeccionadas 05 cópias do relatório para os seguintes fins: arquivo nos registros do Projeto, Sindióptica, CEI atendida, Aliança Cultura Brasil-Japão, SME.
  - Elaboração de um ofício para o sindicato citando as crianças que necessitam de óculos (nome, endereço, telefone, nome da mãe ou responsável e original da receita médica.) uma cópia da receita fica anexada ao prontuário da criança.
  - Outro ofício é enviado a Aliança Cultural Brasil-Japão, agradecendo o empréstimo dos aparelhos e relatando o número de atendidos. Todos os ofício devem ser registrados no livro de ofícios do hospital, localizado na administração.
  - Assim que o sindicato defina as óticas que efetuarão a doação, secretária entra em contato com o serviço social do Hospital, para o mesmo informe as famílias para que compareçam ao sindicato para se informarem do endereço.
  - Ao final de cada ano é gerado um relatório do Projeto que integrará o Relatório Anual de Atividades do Hospital."

**5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS** "% de indicações para óculos  
% de encaminhamentos para avaliação específica

% participantes no projeto (crianças atendidas)

% de adesão de médicos, residentes, e colaboradores presentes em cada edição do Projeto (através da lista de presença)

Manual de Gestão de Riscos do Projeto"

6. **VOLUNTÁRIOS** Os participantes do projeto são funcionários, colaboradores, médicos e residentes, contudo fica aberto à participação dos familiares e outras pessoas que desejam estar presente em alguma das edições.

7. **CRONOGRAMA** Indicado no item 11 - Metodologia

8. **RESULTADOS ALCANÇADOS** "- Atendimento de mais de 1500 crianças
- Atendimento de mais de 40 centros de educação infantil de Londrina (incluindo os distritos)
  - Distribuição de aproximadamente 80 óculos.
  - Encaminhamento de aproximadamente 50 crianças para avaliação e tratamento ocular específico
  - Palestras sobre doenças oculares e prevenção"

9. **ORÇAMENTO** "- Impressões de materiais (prontuários, convites, informativos)
- Transporte dos equipamentos
  - Materiais de enfermagem (lenços, álcool...) e colírios.
  - Camisetas
  - Doces (balas, pirulitos, embalagens, etc...)
  - Valor referente as consultas e exames realizados"

10. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** "Considerando os resultados obtidos através do Projeto Primeiros Olhares ao longo dos anos, o mesmo tem se mantido no cronograma da instituição, uma vez que ratifica a missão, os valores e a filosofia do HOFTALON.

O compromisso com a saúde, com o social e, sobretudo, com o ser humano, é reforçado a cada novo encontro com as crianças (público alvo deste





projeto). A cada avaliação realizada, a cada olhar analisado e cada sorriso recebido, reforça ainda mais a razão de existir do Projeto.

O HOFTALON, ao longo destes 20 anos, prima não somente pelo tratamento, mas também pela prevenção. Desta maneira, o Projeto Primeiros Olhares cresce a cada ano, não apenas em números, mas, de mesmo modo, na qualidade e na tecnologia que é colocada à disposição das crianças atendidas. Como, por exemplo, a inserção em 2011 do teste do olhinho para os bebês matriculados nos centros de educação infantis atendidos. E na edição especial do Projeto Primeiros Olhares em parceria com a APS DOWN, onde se ampliou o olhar a um novo público alvo. Ampliando também os olhares de nossa equipa para um nova causa."

**REFERÊNCIAS** "Kara José N, Alves MR. Problemas oculares mais freqüentes em escolares. In Conceição, JAN (coord): Saúde Escolar. A criança, a vida e a escola. São Paulo, Sarvier, 1994, pp. 195-203.

Temporini ER. Ação preventiva em problemas visuais de escolares. Rev Saúde Pública, 1984;18:259-62.

Davidson DW. The future of vision screening. J Am Optom Assoc 1977;48: 469-76"